

Deflacionadas essas rendas, segundo o índice do custo de vida fornecido pela Prefeitura de S. Paulo, tivemos em 1954 uma renda bruta, em números redondos, de 11.5 bilhões; em 1955 — 11.0 bilhões; em 1956 — 5.8 bilhões, o que demonstra, de maneira significativa, o início, em 1955, de um alarmante ciclo econômico de decadência da cafeicultura paulista que explica e justifica a transferência maciça, que hoje se observa, dos fatores de produção da cafeicultura, sem renda de mercado compensadora, para a exploração da cana de açúcar, que se mostra altamente vantajosa.

Não possuímos trabalhos atualizados sobre o custo de produção do café. A última pesquisa, em relação à cafeicultura paulista, da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, é atinente à safra 1950/51, quando o custo médio de produção foi calculado em Cr\$ 7.027,00 por mil pés. A que base fazer-se a atualização desse cálculo?

O sr. Sylas Oswaldo Pacitti, em vários trabalhos publicados pelo Suplemento Agrícola do "O Estado de S. Paulo", deu-nos o resultado de uma pesquisa de custo por ele realizada em 116 propriedades cafeieiras na região de Pirajuí, cujas condições de produção e de custeio se prestam à generalização a outras superfícies cafeieiras de S. Paulo, com exceção da Sorocabana, apurando um custeio de Cr\$ 15.61 por pé no ano passado. Aliás, em torno de Cr\$ 15.00 por pé, aparece o cálculo, aceito na Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, conforme se vê do recente trabalho publicado na "Folha da Manhã" pelo agrônomo Rubens de Araujo Dias.

Consequentemente, e o quadro é alarmante, na safra 55/56, de acordo com as autorizadas estimativas, para uma renda bruta da cafeicultura paulista por 1.000 pés, em números redondos, de Cr\$ 10.000,00, parece um total das despesas de Cr\$ 15.000,00, de que resulta pois a lavoura um prejuízo, em média, de Cr\$ 5.000,00.

Desgraçadamente, nesse mesmo nível de desequilíbrio, tudo indica, se desenvolverá a economia privada do cafeicultor paulista na safra 1956/57.

Será — é óbvio — impacto demasiadamente forte para nossa cafeicultura, que poderá se arruinar definitivamente, se não ocorrer um razoável reajustamento de preços em cruzeiros, já que não é esperada, e nem mesmo desejada, qualquer elevação do nível de preços em ouro. Significa dizer que o governo tem mesmo que enfrentar, agora, o problema da alteração cambial no que diz respeito à taxa do dólar-café.

O perigo, e que não é de forma alguma imaginativo, de exercer essa alteração cambial pressão baixista nas cotações em ouro, é menos iminente hoje, porque o mercado ainda se conserva de vendedores.

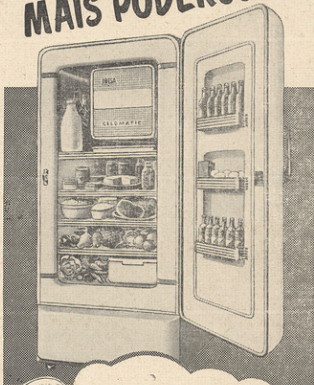

Se esperar porém o governo a safra 57/58, que provavelmente não será de equilíbrio, para modificar o cambio, tornar-se-á, então, a situação de preço indiscutivelmente perigosa.

A atual administração federal que no caso da produção de cacáú mostrou-se compreensiva, devolvendo àquela cultura sob forma de estímulos à renovação da lavoura parte dos rendimentos que lhe retirou através do monopólio do cambio, deve fazer o mesmo à cafeicultura, atendendo-a em duas de suas mais prementes necessidades, quais sejam a da renovação dos cafeais paulistas e mineiros em suas áreas ecológicamente aconselháveis, e da elevação da taxa efetiva do cambio-café", concluiu o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.


NOVO! **A QUEROZENE**
Gelomatic
 A QUEROZENE "700-B"



Agora
MAIS PODEROSO!

GELOMATIC a querozene — que leva ao campo o conforto da cidade — apresenta seu novo modelo "700-B", agora mais eficiente do que nunca. GELOMATIC a querozene não tem motor nem partes móveis — não está sujeito a desgastes, dura uma eternidade! Ideal para fazendas, sítios, casas de campo. Conheça-o nas boas casas do ramo. **Garantia de 5 anos em todo o Brasil.**



Preços: À VISTA	
São Paulo	Rio
4 pés Cr\$ 26.800	Cr\$ 27.300
7 pés Cr\$ 34.900	Cr\$ 35.500

Fideli 1-255

Um produto 
INDÚSTRIA BRASILEIRA DE EMBALAGENS S.A.
 Fábricas: S. Paulo — R. Clélio, 93 • Rio — R. Santa Luzia, 305-B
 Recife — R. do Brum, 595 • P. Alegre — R. Moura Azevedo, 220